



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

**Consumo de Bebidas alcoólicas pelos Estudantes e seus efeitos no aproveitamento
Pedagógico: Caso da Escola Secundária Josina Machel da Cidade de Maputo**

Flórida Adelino Chilengue

Maputo, Setembro de 2017



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

Consumo de Bebidas Alcoólicas pelos Estudantes e seus efeitos no aproveitamento pedagógico: Caso da Escola Secundária Josina Machel da Cidade de Maputo

Autora: Flórida Adelino Chilengue

Supervisor: DR. Adriano Uaciquete

Monografia de Fim de Curso Apresentada à Universidade Eduardo Mondlane, em Cumprimento Parcial dos Requisitos Necessários à Obtenção do Grau de Licenciatura em Educação.

Maputo, setembro de 2017

Consumo de Bebidas Alcoólicas pelos Estudantes e seus efeitos no aproveitamento pedagógico: Caso da Escola Secundária Josina Machel da Cidade de Maputo

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Declaração de Honra

Eu, **Flórida Adelino Chilengue**, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicado no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

Flórida Adelino Chilengue

Maputo, Setembro de 2017

Dedicatória

Dedico este trabalho especialmente ao meu esposo que foi o grande incentivador e responsável pelo meu ingresso na Universidade, e a toda a família que sempre me apoiou.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, por estar sempre presente na minha vida a guiar me em todos os caminhos.

Ao meu supervisor, Dr. Adriano Uaciquete, por estar sempre disposto a atender-me nas várias vezes que precisei, e pela sua colaboração na concretização deste trabalho.

Aos meus irmãos e cunhados que sempre me deram força nesta caminhada.

Aos professores do curso, pelo ensino e bagagem que me forneceram durante a jornada académica.

Aos meus colegas de turma que sempre me ajudaram e me deram força em todos os momentos, seja nas tarefas académicas ou com palavras de incentivo quando me sentia desanimada.

Agradeço ainda a todos que contribuíram de alguma forma na elaboração deste trabalho, seja com apoio directo ou com palavras de incentivo.

Índice

Declaração de Honra	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Lista de Abreviaturas.....	vi
Lista de Tabelas	vii
Lista de Figuras	viii
Resumo.....	ix
CAPITULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1 Problematização	2
1.2 Objectivos.....	3
1.2.1 Objectivo Geral	3
1.2.2 Objectivos Específicos	3
1.3 Hipótese.....	4
1.4 Justificativa.....	5
CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA	6
1. Definição de Conceitos	6
1.2 Alcoolismo	6
1.3 Adolescência	7
2. A construção da identidade do adolescente.....	8
2.1. Caracterização do adolescente.....	9
3. Alcoolismo na adolescência	10
3.1. Consequências do uso de álcool nos adolescentes	11
CAPÍTULO III. METODOLOGIA.....	14
1. Descrição do local da pesquisa.....	14
2 Abordagem metodológica	14
2.1 Pesquisa quantitativa	14
3 Procedimentos de Pesquisa	15
3.1 Estudo de Caso	15
4 Instrumentos de recolha de dados	15

4.1	Inquérito por Questionário	15
5	Técnicas de tratamento e organização de dados.....	16
6	População e Amostra.....	16
6.1	População	16
6.2	Amostra	17
6.3	Características da amostra	18
	Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa	19
	CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	20
1.	Percepção dos alunos e professores sobre o consumo do álcool na ESJM.....	20
2.	Factores que induzem os estudantes a consumirem o álcool	22
3.	Relação entre o consumo do álcool com o comportamento dos alunos na escola	24
4.	Resultados das hipóteses	27
	CAPITULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	29
1.	Conclusões.....	29
2.	Sugestões	30
	Anexo 1 – Credencial da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane para a Escola Secundária Josina Machel.....	34
	Apêndices	35
	Apêndices 1 – Questionário - Alunos.....	35
	Apêndice 2 – Questionário – Professores.....	37

Lista de Abreviaturas

BA's	-	Bebidas Alcoólicas
CBA's	-	Consumo de Bebidas Alcoólicas
DAP's	-	Directores Adjuntos Pedagógicos
ESJM	-	Escola Secundária Josina Machel

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Dados correspondentes ao número de professores da escola.....	16
Tabela 2 - Dados correspondentes ao número de alunos da escola.....	16
Tabela 3 - Número de professores que participaram no estudo	17
Tabela 4 - Actividades ocupacionais na escola	25

Lista de Figuras

Figura 1: Número de alunos que participaram na pesquisa	18
Figura 2: Habilidades literárias dos professores	19
Figura 3: Consumo de bebidas alcoólicas	21
Figura 4: Localização da escola próximo às barracas do Museu	22
Figura 5: Influências para o consumo de álcool	23
Figura 6: Problemas na família levam o aluno a beber	23
Figura 7: Diálogo entre o professor e o aluno	26
Figura 8: Proibir a vendas de bebidas nas bancas próximas da escola	24
Figura 9: Participação de casos de alunos embriagados na sala de aulas	27
Figura 10: Aproveitamento pedagógico	27

Resumo

A pesquisa tem como objectivo compreender o fenómeno do consumo de bebidas alcoólicas (CBA's) pelos estudantes e seus efeitos no sucesso escolar. Como local de pesquisa, foi escolhida a Escola Secundária Josina Machel (ESJM) na Cidade de Maputo. Dois questionários, com questões que abrangem diversas dimensões do alcoolismo nas escolas, foram aplicados a uma amostra por conveniência, isto é, foram seleccionados para o estudo 30 com idades compreendidos entre 14 a 18 alunos e 23 professores que mostraram-se acessíveis a responder as perguntas de pesquisa. De acordo com a percepção dos professores e alunos, os resultados do estudo revelam que, de forma global, o alcoolismo é uma realidade na ESJM, embora menor parte dos alunos inquiridos tenha afirmado que já consumiram e consomem BA's. Um dos factores que contribuem fortemente para que os alunos tenham acesso fácil às bebidas alcoólicas é a localização das barracas que viola a integridade físico-moral da escola, aliado às más companhias, problemas na família e a falta de assistência dos pais.

Palavras-Chave: Alcoolismo, Estudante, Professores, Escola.

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

Actualmente, o Consumo de Bebidas Alcoólicas (CBA's) na adolescência tem alcançado proporções graves, tanto nos países desenvolvidos ou nos países em via de desenvolvimento, e está associado a uma serie de consequências adversas, das quais o alcoolismo é uma das vertentes do consumo excessivo do álcool.

Segundo Martins (2009), o contacto com o álcool e outro tipo de drogas é cada vez mais precoce, no entanto, o acesso ao álcool é fácil e é uma das poucas drogas psicopáticas que é admitida legalmente e aceite socialmente, o seu consumo é muitas vezes iniciado e incentivado no seio familiar. Desde cedo, álcool com os amigos é considerado um acto social válido e faz parte de uma das tarefas da adolescência, um dos marcos que indicam a entrada na vida adulta. Actualmente o álcool é sinónimo de noite, emancipação e diversão, isto apesar de todos riscos que acarreta.

O problema do alcoolismo nas escolas preocupa a todos quantos estão envolvidos no ensino, incluindo toda a sociedade, pois os efeitos daí decorrentes podem ser muito nefastos para a sociedade como um todo.

Como é do conhecimento de todos, a adolescência uma fase da vida caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais, sociais, com vista a adaptação à vida quotidiana da vivência em sociedade e automaticamente a obtenção da autonomia. De acordo co Breda (2000), a idade geralmente começa aos 10 a 11 anos e mais ou menos 13 e 14 anos.

É nesta fase da busca da autonomia que o jovem fica vulnerável a comportamentos inadequados e que acabam por afectar a sua saúde, com destaque para tabagismo, o consumo de álcool e drogas.

Verificando-se que nas nossas escolas existem alunos embriagados, e até drogados, durante as aulas, achou-se por bem procurar conhecer os factores que favorecem o consumo de bebidas alcoólicas. Para o efeito, a pesquisa foi realizada na ESJM da Cidade de Maputo, como uma amostra do fenómeno alcoolismo nas escolas.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo, tem a Introdução que contém o problema de investigação, os objectivos geral e específicos, as hipóteses e a justificativa.

No segundo capítulo, temos a revisão da literatura, que engloba a conceptualização, da construção da identidade do adolescente, a caracterização do adolescente e a influência de bebidas alcoólicas no rendimento escolar.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia usada no estudo, a delimitação do local da pesquisa, os instrumentos de recolha de dados, as técnicas usadas na pesquisa, população e amostra, características da amostra e as ferramentas usadas na pesquisa.

No quarto capítulo, faz-se a apresentação de dados e análise dos resultados, face à percepção dos alunos, professores, sobre o alcoolismo na escola e, por fim, resultados das hipóteses.

No quinto capítulo, apresentamos as principais conclusões e sugestões da pesquisa.

Para terminar, são apresentadas as referências bibliográficas, cujas obras permitiram fundamentar cientificamente este trabalho de pesquisa.

1.1 Problematização

O consumo de bebidas alcoólicas na juventude é um factor para o qual é necessário olhar de frente, porque ele está tornar-se também em Moçambique um problema de saúde pública. Com efeito, o alcoolismo nas escolas tende a generalizar-se espontaneamente devido a suas localizações em lugares propensos ao consumo do álcool.

Nos últimos anos tem-se verificado situações de alcoolismo nas escolas secundárias da cidade de Maputo, o que contribui negativamente na vida escolar, dos adolescentes e jovens dessas escolas. Assistimos muitos alunos a repetir muitas vezes as mesmas classes, não concluindo o curso em tempo útil. Esta situação do consumo do álcool é bastante preocupante, pois compromete os planos governo em geral e em particular dos pais ou encarregados de educação no que diz respeito à educação para todos.

A problemática do consumo de bebidas alcoólicas CBA's reveste-se de algumas dificuldades pelo facto de o álcool ser uma substância consumida no dia-a-dia, largamente publicitada pelos mídias e influenciada por múltiplos factores, tornando-se difícil avaliar a magnitude deste problema de saúde pública, nomeadamente nos jovens.

Procuramos entender ainda se a localização da ESJM próximo das barracas do Museu, faz com que muitos adolescentes e jovens tenham fácil acesso ao álcool. Será que com esta facilidade de acesso ao álcool que muitos adolescentes e jovens tem dentro ou fora do recinto escolar contribui para que eles se envolvam em actos de indisciplina ou influencia no aproveitamento pedagógico? Num passado recente, foi reportado pelos meios de comunicação social, ou a mídia um caso de violência entre os alunos, os quais admitiram terem consumido bebidas alcoólicas e drogas na ESJM na cidade de Maputo. Até ao momento não conhecemos nenhuma investigação que foi publicada que a escola foi objecto de investigação. Partindo desta constatação, surge a seguinte questão de partida:

- Quais são os factores que favorecem o consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes e seus efeitos na Escola Secundária Josina Machel da Cidade de Maputo?

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo Geral

- Compreender o fenómeno do consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes e seus efeitos no sucesso escolar na ESJM.

1.2.2 Objectivos Específicos

- Descrever a percepção dos alunos e professores sobre o consumo do álcool na ESJM.
- Identificar os factores que induzem aos estudantes a consumir o álcool.
- Relacionar o consumo do álcool com o comportamento dos alunos na escola.

1.3 Hipótese

Segundo Marconi e Lakatos (2001), hipótese é uma proposição que se faz na tentativa de verificar a validade de resposta existente para um problema. Gil (1999) define hipótese como sendo uma solução possível, mediante uma proposição, ou seja, uma expressão verbal ou escrita susceptível de ser declarada verdadeira ou falsa.

Nesta perspectiva, a partir do problema em estudo, formula-se as seguintes hipóteses:

- Para os alunos e professores, existe o consumo do álcool na ESJM.
- Os factores que induzem aos estudantes a consumir o álcool são a localização das barracas do Museu, más companhias e problemas familiares.
- O consumo do álcool cria maus efeitos nos alunos na escola.

1.4 Justificativa

É preocupante o consumo de bebidas alcoólicas por parte dos alunos de algumas Escolas Secundárias da cidade de Maputo, visto que a maioria deles ainda são adolescente e estando em fase de maturação biológica e psicológica, o que se traduz na redução das capacidades de aprendizagem. Os efeitos colaterais podem ter repercussão a curto, médio e longo prazo.

A repercussão a curto prazo pode baixar o nível de memorização e como consequência a diminuição do rendimento escolar durante o ano lectivo.

A repercussão a longo prazo é mais do que problemas físicos, surgem problemas psicológicos que muitas vezes causam a morte indirectamente. O consumo do álcool na adolescência leva à falência da actividade cerebral. Mais especificamente, o álcool faz com que o cérebro se encolha, leva à dependência física e aumento de doenças neuropsiquiátricas e cognitivas.

Os resultados do presente trabalho poderão ser de extrema importância para a sociedade, visto que o consumo de bebidas alcoólicas tende atingir níveis alarmantes na idade escolar, este assunto merece uma especial atenção para se pôr fim a esse mal que vem prejudicando muitos alunos, levando alguns deles à interdependência e ou para internamento hospitalar. Também, o trabalho permitirá à autora fazer uma singela contribuição e despertar a atenção a quem é de direito (Direcção da Escola, Direcção distrital da Educação, Município da Maputo) para tomar medidas tais como palestras, recreação como agendas desportivas e mais actividades que possam minimizar esse mal que tem assolado a comunidade escolar e com consequências imprevisíveis na vida sócio-económicas e cultural em Moçambique.

CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo aborda os conceitos básicos como alcoolismo e adolescência. Ao longo do desenvolvimento, são abordados aspectos como a construção da identidade do adolescente, a caracterização do adolescente, o alcoolismo na adolescência, as consequências do uso de álcool nos adolescentes. Das pesquisas realizadas, com destaque para Medina, Santos e Almeida Filho (2001) que identificaram que a idade de início do consumo do álcool atinge crianças com menos de 10 anos, e concluíram que isso resulta da ampla difusão do uso de álcool. Por sua vez, Pechansky (2005) afirma que o adolescente, na tentativa de usufruir das sensações de maturidade, utiliza-se de uma escala crescente de experimentações com substâncias e identifica *stress* do contexto sócio-económico, o uso de substâncias pelos pares e por membros da família e a influência da mídia como incentivo ao uso de drogas lícitas (álcool e tabaco).

1. Definição de Conceitos

Nesta secção, temos dois principais conceitos; o alcoolismo e a adolescência. A escolha destes conceitos é por serem as palavras-chave e base deste trabalho, pois os adolescentes sempre experimentam aquilo que geralmente é proibido.

1.2 Alcoolismo

A palavra álcool deriva do Árabe *Al-Kuhul* que significa colírio feito de pó de um semi-metal denominado antimónio, usado especialmente em cosméticos, para as mulheres colorirem as pálpebras de um tom branco azulado, tendo vindo a evoluir para *Alkol* a forma vulgar para designar qualquer pó fino. No século XVI, a palavra *Alkol* derivada do latim dos alquimistas passou a designar não só a substância química, mas também toda e qualquer substância designada por destilação (Machado 1977).

Segundo Carvalho (2002), define o álcool como sendo uma substância de consumo coerente fortemente publicada e com grande influência individual, social, torna-se difícil a problematização na definição de consumo de jovens.

Para este autor, o consumo assumido de substâncias com acção psicotrópica tem evoluído de acordo com os percursos civilizacionais que, embora numa primeira fase actue no funcionamento

mental (euforizante, estimulante, anestesiante, inebriante, desculpabilizante), induz em dependência e tolerância que, após consumo elevado, apresenta elevados riscos bio-psico-sociais imediatos e/ou mediatos.

Para Michel (2002), a mais perigosa das drogas nacionais é, sem dúvida, o álcool etílico, pois induz o vício. Aparentemente, a nossa sociedade valoriza os aspectos benéficos do uso de bebidas alcoólicas mais do que teme as consequências maléficas pela facilidade de acesso de forma ilimitada.

De acordo com Mello (2001), o conceito do alcoolismo desenvolve-se na segunda metade do século XIX, considerado não apenas como um vício, mas também como uma doença. A França foi dos países que mais cedo começou a valorizar o consumo crescente médio anual de álcool.

1.3 Adolescência

Marti (1996) define a adolescência como sendo o período em que as características do indivíduo favorecem em maior grau o início do consumo de drogas, e inclusive, a sua tendência para a dependência.

Em conformidade com Michel (2002), o problema é que a adolescência é a fase conflituosa da vida devido às transformações biológicas e psicológicas vividas. De construção da identidade, fase de descobrimentos, dos experimentos. Surgem as curiosidades, os questionamentos, a vontade de conhecer, de experimentar o novo, mesmo sabendo dos riscos, e um sentimento de ser capaz de tomar as suas próprias decisões. É o momento em que o adolescente procura a sua identidade, não mais se baseando apenas nas orientações dos pais, mas também, nas relações que constrói com o grupo social no qual está inserido, principalmente o grupo de amigos. Criam-se associações entre o uso de bebidas e as sensações de prazer de modo que o consumo alcoólico vai se tornando frequente, o que abre caminho para a dependência, o que pode ser tanto físico quanto psicológico. Segundo vários especialistas, a dependência decorre entre vários factores de o álcool ser uma droga que propicia simultaneamente reforços positivos (desperta sensações de prazer) e negativos (alivia as sensações de desprazer).

Para Aberastury e Knobel (1984), a adolescência pode ser considerada como um período crucial na vida de um indivíduo, pois constitui uma etapa decisiva no processo natural e normal de

crescimento. É uma fase que marca o ingresso no mundo dos adultos e a definitiva perda da condição de criança. Portanto, o objectivo deste momento de vida é abandonar o mundo infantil e construir a identidade adulta.

2. A construção da identidade do adolescente

Berger e Luckmann (1999), ajudando a destrinçar este processo de aquisição da identidade em conjunto com o social, afirmam que a criança, ao apropriar-se subjectivamente da sua identidade, apropria-se concomitantemente do mundo social, já que para reconhecer-se, ela necessitará objectivar-se no social para segui-la interiorizá-lo.

Ainda Berger e Luckmann (1999) sustentam que na construção da sua identidade individual, o homem como ser social deve, num primeiro momento, exteriorizar o seu próprio ser no mundo social, e interiorizar este último, como realidade objectiva. Assim, o indivíduo não somente incorpora os papéis e atitudes dos outros, mas também neste processo assume o mundo deles. Ressaltam também o facto de que nascemos num mundo já habitado e, desta forma, vivemos no mesmo mundo e participamos cada qual do ser do outro.

Portanto, estes autores compreendem dialecticamente a construção da identidade do indivíduo com o social e receber uma identidade implica na atribuição de um lugar específico no mundo. Assim como esta identidade é subjectivamente apreendida pela criança, o mesmo se dá para o mundo para o qual esta identidade aponta.

Para Santos (1999), a maior probabilidade de os jovens consumirem drogas ilícitas e/ou licita (álcool) acontece mais na transição entre a adolescência e a idade adulta. Os jovens são um grupo de bebedores vulneráveis porque muitas vezes encontram “refúgio” na bebedeira para esquecer problemas de integração nos diversos grupos a que pertencem; esquecer problemas familiares, escolares, do emprego.

Para este autor, alguns motivos que levam os adolescentes à ingestão de bebidas alcoólicas são: a curiosidade, a imitação, a sugestão e, também, a brincadeira por parte do grupo. O consumo excessivo de álcool acarreta consequências nefastas quer a nível da saúde do adolescente bem como na sua integração sócio-cultural.

2.1. Caracterização do adolescente

Sem deixar de estar imbuídos desta compreensão da construção da identidade em conjunto com o social, vamos observar, então, como algumas peculiaridades deste processo adolescente, terão características específicas, por vezes, tendo aparência de não normalidade (Breda, 1997).

Breda (1997) diz que, embora a adolescência ocorra durante toda ou parte da segunda década da vida, as idades de início e fim variam enormemente. É mais exacto conceber a adolescência dentro de uma estrutura que levar em consideração o desenvolvimento físico, psicológico e social.

Esse autor afirma que a adolescência inicial começa geralmente ao redor dos 10 a 11 anos de idade até os 13, 14 anos. Esta fase caracteriza-se pelo estirão do crescimento, o desabrochar das características sexuais secundárias e um afastamento social acelerado dos pais e da família em direcção a grupos iguais. O pensamento, aqui, é concreto, a sexualidade apresenta características uni-sexuais.

Na adolescência, o desenvolvimento cognitivo caracteriza-se pela mudança que proporciona o desenvolvimento progressivo de ideias. É o momento em que os jovens constroem sistemas e teorias. O sujeito revela o seu desejo de se integrar num mundo diferente. Para o sistema educacional, o desenvolvimento cognitivo é avaliado a partir do seu rendimento escolar que, quando bem-sucedido, traz perspectivas para o futuro, e o seu fracasso bloqueia essas perspectivas.

Marti (1996) afirma que a adolescência é o período em que as características do indivíduo favorecem em maior grau o início do consumo de bebidas alcoólicas, e inclusive, a sua tendência para a dependência. O estímulo para beber cerveja pode partir do meio familiar (pais bebem regularmente) ou do social, em particular o grupo de amigos. Assim, será a transição da infância para a idade adulta, de um estado de dependência para um estado de maior autonomia.

Medina, Santos e Almeida Filho (2001) identificaram um importante aumento de consumo de álcool com a idade e alertam para a precocidade do uso de álcool, reflectidas entre as elevadas taxas de prevalência em adolescentes de tenra idade. Citam do mesmo modo que, em alguns estudos, a idade de início atinge crianças com menos de 10 anos, embora a grande maioria

(72,5%) tenha feito o seu primeiro contacto entre 10 e 14 anos. Esses dados são sugestivos, para esses autores, da ampla difusão do uso de álcool. Sustentam, assim, a hipótese de que o contacto com as drogas lícitas é estimulado, inicialmente, no seio da própria família.

A adolescência caracteriza-se, assim, por uma multiplicidade de condutas, de tentativas e erros, que determina a socialização e individualização nesta faixa etária. As incertezas e flutuações que o adolescente sente quanto aos limites de si mesmo e dos seus actos poderão evoluir num sentido desfavorável formando-se algumas situações de conflito irreversíveis e comprometedoras (Marti, 1996).

Para Andrade e Heim (2008), o adolescente apresenta pouca capacidade de lidar com situações de *stress* na vida, como, por exemplo, a morte de um membro da família. Isso faz com aumente a sua vulnerabilidade em relação às drogas, principalmente o álcool.

3. Alcoolismo na adolescência

Para Soares (2006), estima-se que o álcool é uma das substâncias psicoactivas mais precocemente consumidas pela população jovem. Vários estudos confirmam que, se o álcool é facilmente obtido e possui uma grande propaganda em torno de seu consumo, isto se reflecte no seu uso precoce e disseminado.

Segundo Clark, Watson e Reynolds (1995), o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens no mundo mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso. Nos Estados Unidos, calcula-se que o álcool é usado pelo menos uma vez por mês por mais de 50% dos estudantes das últimas séries, sendo que 31% chegam a se embriagar mensalmente. O estudo encontrou na população jovem americana (13 a 18 anos) a seguinte taxa: 15% são bebedores pesados (cinco ou mais doses por dia em três ou mais dias dos últimos 15 dias). Seu consumo varia de acordo com o sexo e, em meninos, esse uso aparece associado com mais frequência à delinquência.

Para Lewis e Wolkmar (1993), o uso do álcool, bem como do fumo e das drogas, vem aumentando consistentemente entre os adolescentes. Numa pesquisa, 63% dos meninos e 53% das meninas entre doze e treze anos revelaram ter experimentado bebidas alcoólicas, e um em

sete adolescentes de dezassete anos revelou embriagar-se uma vez por semana. Quase todos (93%) os estudantes do último ano da escola secundária relataram ter provado bebidas alcoólicas, e 6 % bebiam diariamente.

Vieira *et al.* (2008) realizaram um estudo com 1990 alunos de idade entre 11 e 21 anos, de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e privadas em São Paulo, Brasil, e os resultados demonstraram que a prevalência de uso do álcool foi de 62,2% e que 17,3% dos 20 alunos revelaram que tiveram pelo menos um episódio de abuso agudo do álcool. Os adolescentes reportaram que adquiriram facilmente bebidas alcoólicas de estabelecimentos comerciais e também em contextos sociais com parentes e amigos. Apenas 1% dos menores de idade relatou que tentou, mas não conseguiu comprar bebida alcoólica. Como consequências negativas, os estudantes relataram ter passado mal por ter bebido, arrependimento por algo que fizeram sob o efeito do álcool, e ter brigado após beber.

Para Palha (1989), o consumo do álcool passou a ser uma componente essencial, articulador e dinamizador dos tempos livres de muitos jovens.

Face aos dados apresentados, depreende-se que há uma alta prevalência de consumo de álcool entre os adolescentes estudados e um fácil acesso às bebidas alcoólicas, inclusive por menores de idade. Apesar de a lei proibir a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, mas essa lei é uma daquelas leis que ninguém cumpre, pois, há incapacidade de fiscalização das autoridades.

3.1. Consequências do uso de álcool nos adolescentes

Kail (2004) revela que o consumo de álcool potencializa a propensão dos jovens a se engajarem em comportamentos de risco. Mesmo o consumo eventual revelou poder expô-los a problemas como acidentes de trânsito, comportamento sexual de risco (doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não planeada), violência, ferimentos não intencionais, problemas académicos.

Uma pesquisa feita pela Universidade Duke (EUA), em 2000, demonstrou que o uso frequente do álcool na adolescência produz danos ao cérebro afectando a memória e prejudicando a aprendizagem, além de favorecer o desenvolvimento de problemas familiares, como violência

inclusive a vida sexual promíscua, o que tornou um comportamento de alto risco na era do SIDA (Michel, 2002).

Para Paim (2009), o consumo exagerado do álcool na adolescência pode causar alterações neurofisiológicas profundas, causando graves danos à memória, ao aprendizado, à inteligência, à capacidade de abstracção, além de aumentar a propensão dos jovens ao alcoolismo.

Na visão de Trindade e Correia (1994), é preocupante o impacto do consumo de álcool no desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos jovens contribuindo acentuadamente para as perturbações psiquiátricas e comprometimento a nível do insucesso escolar.

Ainda Trindade e Correia (1994), as bebidas destiladas ganham cada vez mais adeptos na camada jovem, a ingestão do álcool pode ter repercussões e directas a curto, médio e longo prazo. As autoras consideram que os problemas que podem surgir a curto prazo são a diminuição do rendimento escolar. O álcool inibe algum dos sistemas de memória impedindo a pessoa que se recorde de factos e períodos no estado de embriaguez. Ela é considerada uma droga do tipo depressora, pois diminui a actividade cerebral.

O consumo de álcool na adolescência também está associado a uma série de prejuízos académicos. Estes podem decorrer do *deficit* de memória: adolescentes com dependência de álcool apresentam mais dificuldade em recordar palavras e desenhos geométricos simples após um intervalo de 10 minutos, em comparação a adolescente sem dependência alcoólica. Sabendo-se que a memória é função fundamental no processo de aprendizagem e que esta se altera com o consumo de álcool, é natural que este também comprometa o processo de aprendizagem (Trindade e Correia, 1994).

Para estes autores, a queda no rendimento escolar, por sua vez, pode diminuir a auto-estima do jovem, o que representa um conhecido factor de risco para maior envolvimento com experimentação, consumo e abuso de substâncias psicoactivas. Assim, a consequência do uso abusivo de álcool para o adolescente poderia levá-lo a aumentar o consumo numa cadeia de retroalimentação, ao invés de motivá-lo a diminuir ou interromper o uso.

Em conformidade com Trindade e Correia (1994), as linhas convergentes de evidências oferecem um argumento bastante convincente. Os estudantes que estudam de dia e bebem de noite têm problemas em lembrar as suas lições na prova no dia seguinte. É preocupante o uso precoce do álcool, uma vez que quanto mais cedo se inicia o uso desse psicotrópico, tanto maior é o risco de se desenvolver dependência em relação a ele. O grande problema talvez seja o facto de que os limites entre o uso social e o abuso do álcool nem sempre ficam claramente definidos. O álcool é considerado particularmente perigoso para o adolescente por motivos diversos.

Para estes autores, o álcool, apesar de ser uma droga lícita, em termos de danos, compara-se às ilícitas e vem sendo usado cada vez mais pelos adolescentes. A gravidade do uso do álcool está relacionada aos seguintes elementos:

- a) Os factores de risco, para o abuso e a dependência são os mesmos para álcool e as drogas ilícitas;
- b) Uma vez dependente químico do álcool, todas as consequências desta situação atingem o indivíduo na sua globalidade; e,
- c) O uso de álcool e drogas ilícitas.

CAPÍTULO III. METODOLOGIA

Este capítulo aborda questões relacionadas com a descrição do local da pesquisa, abordagem metodológica, amostragem e técnicas de recolha e análise de dados.

1. Descrição do local da pesquisa

A Escola Secundária Josina Machel é situada na Cidade de Maputo entre as avenidas Patrice Lumumba e 24 de Julho no bairro de Polana no centro da capital.

Quanta às infra-estruturas pedagógicas, a escola dispõe de dois blocos administrativos; três salas dos grupos de disciplina; um bloco composto por dois laboratórios, nomeadamente: Química e Biologia. Um bloco de salas técnicas composto por duas salas de desenho, uma de informática e duas dos professores; uma biblioteca; duas cantinas escolares; dois anfiteatro parque desportivo composto por um campo de futebol, dois *court* de ténis, um salão multe uso de (*Basketball*, futebol de salão e *Basebol*), pista de atletismo, uma papelaria e 44 salas de aula.

A direcção da escola é composta pelo Director, quatro Directores Adjuntos Pedagógicos (DAP's,) dos quais dois são do primeiro ciclo e , sendo que um é do curso diurno e outro do curso nocturno e também dois do segundo ciclo do curso diurno e nocturno respectivamente e pelo Chefe da Secretaria.

2 Abordagem metodológica

Para o presente estudo recorreu-se a uma abordagem quantitativa, para alcançar os objectivos e responder as questões de pesquisa.

2.1 Pesquisa quantitativa

A abordagem quantitativa diferentemente da qualitativa, o resultado da pesquisa é quantificada. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. (Fonseca, 2002 citado em Silveira & Códova, 2009, p. 33).

A escolha da abordagem quantitativa permite responder as questões relacionadas com o consumo de bebias alcoólicas na ESJM.

3 Procedimentos de Pesquisa

Como procedimentos de pesquisa, foi possível aplicar como metodologia o Estudo de Caso para analisar as acções e os procedimentos usados pela ESJM para a mitigar o CBA's.

3.1 Estudo de Caso

Para Gil (2007) citado por Silveira e Córdova (2009, p. 39), um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, para procurar descobrir o que há nela de mais essencial e característico. Desta feita, a pesquisa centrou-se no contexto escolar, concretamente nos professores e alunos para perceber quais são os factores que favorecem o consumo de bebidas alcoólicas CBA's pelos estudantes e seus efeitos no aproveitamento pedagógico na ESJM.

4 Instrumentos de recolha de dados

Pretendendo trabalhar com uma parte representativa do universo populacional, a recolha de dados teve como base o questionário.

4.1 Inquérito por Questionário

Segundo Deshies (1992, p. 35), o questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseadas geralmente na aquisição de um grupo representativo da população em estudo para tal coloca-se uma serie de questões que abrangem o tema de interesse para o investigador. Este é um instrumento importante privilegiado na recolha de informações para a pesquisa e não exige treinamento de pessoal e garante o anonimato.

O questionário destinou-se aos professores e alunos da ESJM, os quais achou-se serem actores chaves para fornecerem informações correspondentes ao fenómeno do consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes e seus efeitos no sucesso escolar na ESJM.

5 Técnicas de tratamento e organização de dados

Para organizar, analisar e interpretar os dados recolhidos, usou-se o programa Microsoft Office Excel 2007, para interpretação de dados estatísticos. Estes programas permitiram análise de conteúdos das informações dadas pelos professores e alunos da escola, de modo a compreender o fenómeno do CBA's pelos estudantes e seus efeitos no sucesso escolar ESJM.

6 População e Amostra

6.1 População

A população constitui todos os indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenómeno observado. Sobre ela se pretende tirar conclusões. Fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar, (Gil, 2008, p. 28).

A escola conta com universo populacional de 143 professores divididos por disciplina ou especialidade a leccionar, dos quais 111 são do sexo masculino e 32 pertencentes ao sexo feminino (vide tabela nº1).

Tabela 1 - Dados correspondentes ao número de professores da escola

Descrição	Frequência absoluta	Percentagem %
Masculino	111	78%
Feminino	32	22%
Total	143	100%

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

De acordo com a tabela nº2, a escola conta com um total de 6752 alunos, dos quais 3144 do sexo masculino e os restantes 3608 são do sexo feminino, estes alunos então divididos em classes, turmas e turnos definidos pela direcção da escola.

Tabela 2 - Dados correspondentes ao número de alunos da escola

Descrição	Frequência absoluta	Percentagem %
Masculino	3144	45%
Feminino	3608	55%

Total	6752	100%
--------------	-------------	-------------

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

6.2 Amostra

Devido a disponibilidade dos representantes do estudo, foi necessário usar a amostragem por conveniência, esta técnica é muito comum e consiste em seleccionar uma amostra da população que seja acessível. Ou seja, de acordo com Gil (2008), os indivíduos empregados nessa pesquisa são seleccionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque eles foram seleccionados por meio de um critério estatístico.

Para responder ao problema de pesquisa e os objectivos propostos pelo trabalho, foi necessário trabalhar com 23 professores e 30 alunos. Tanto os professores, assim como os alunos que fazem parte deste estudo foram seleccionados por conveniência ou seja, fizeram parte do estudo os professores e alunos que mostraram-se disponibilidade para responder o questionário.

A escolha dos professores e alunos deve-se à sua constante participação na resolução de conflitos pedagógicos apresentado pelos alunos após o consumo de bebidas alcoólicas e do seu profundo conhecimento da realidade do ambiente escolar em causa.

Tabela 3 - Número de professores que participaram no estudo

Descrição	Frequência Absoluta	Percentagem (%)
Feminino	7	30%
Masculino	16	70%
Total	23	100%

Elaborado pela autora da pesquisa

De acordo com os dados apresentados na figura nº1, nota-se que 60% dos alunos inqueridos são do sexo masculino e 40% pertence ao sexo feminino.

Figura 1: Número de alunos que participaram na pesquisa

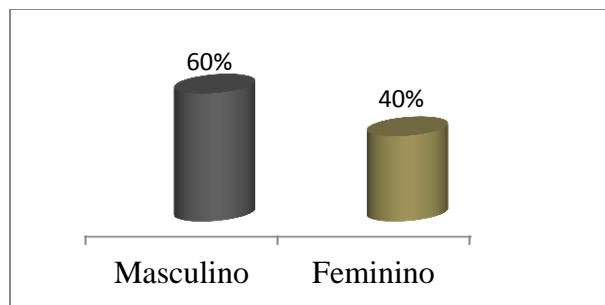


Tabela 4 - Número de alunos que participaram na pesquisa

Descrição	Frequência Absoluta	Porcentagem (%)
Feminino	12	40%
Masculino	18	60%
Total	30	100%

Elaborado pela autora da pesquisa

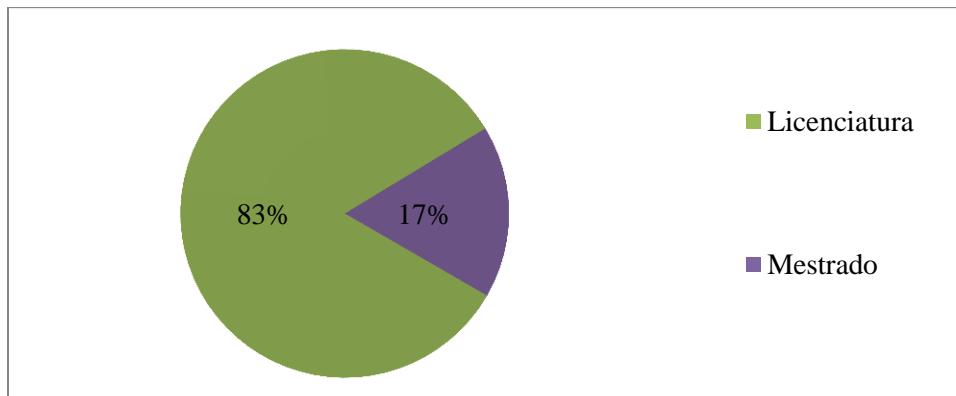
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

6.3 Características da amostra

De um modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo (Gil, 2008, p. 19).

No que concerne as habilitações literárias dos professores, 83% dos seleccionados possuem o grau de Licenciatura e 17% possuem o grau de Mestrado em diferentes áreas de ensino, permitindo assim maior conhecimento do tema em estudo (figura nº 2).

Figura 2: Habilitações literárias dos professores



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

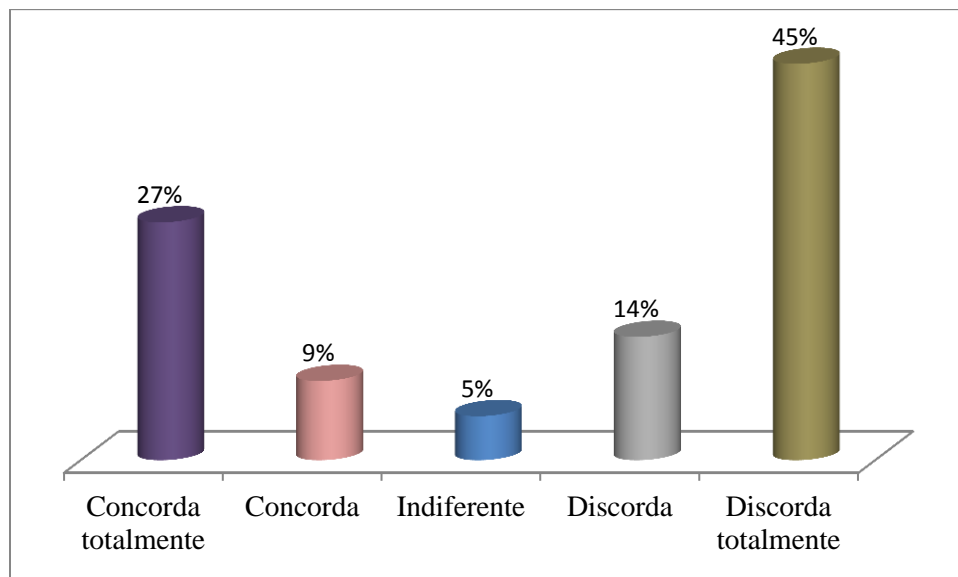
O presente capítulo, visa apresentar os resultados do conteúdo dos questionários apresentados aos alunos e professores da escola, com vista a consolidar o problema de estudo. O capítulo permite ainda dar resposta aos objectivos e as hipóteses que delinearão a pesquisa.

1. Percepção dos alunos e professores sobre o consumo do álcool na ESJM

Foi perguntado aos alunos da 8^a à 12^a classe da ESJM se já consumiram bebidas alcoólicas, cerca de 45% discordam totalmente 14% discordam que já consumo de bebidas alcoólicas, 27% concordam totalmente, e 9% apenas concordam que já consumiram bebidas com teor alcoólico, e 5% foram indiferentes perante esta questão (vide a figura 3). Dados acima indicados apontam que a maior parte dos inqueridos ainda não consumiram bebidas alcoólicas e a memória dos inqueridos já consumiram bebidas com teor alcoólico, porém, estes dados dos alunos que demonstram que já consumiram bebidas alcoólicas são preocupantes tratando-se de adolescentes.

Segundo Michel (2002), o problema é que a adolescência é a fase conflituosa da vida, devido às transformações biológicas e psicológicas vividas. De construção da identidade, fase de descobrimentos, dos experimentos. Surgem as curiosidades, os questionamentos, a vontade de conhecer, de experimentar o novo, mesmo sabendo dos riscos, e um sentimento de ser capaz de tomar as suas próprias decisões.

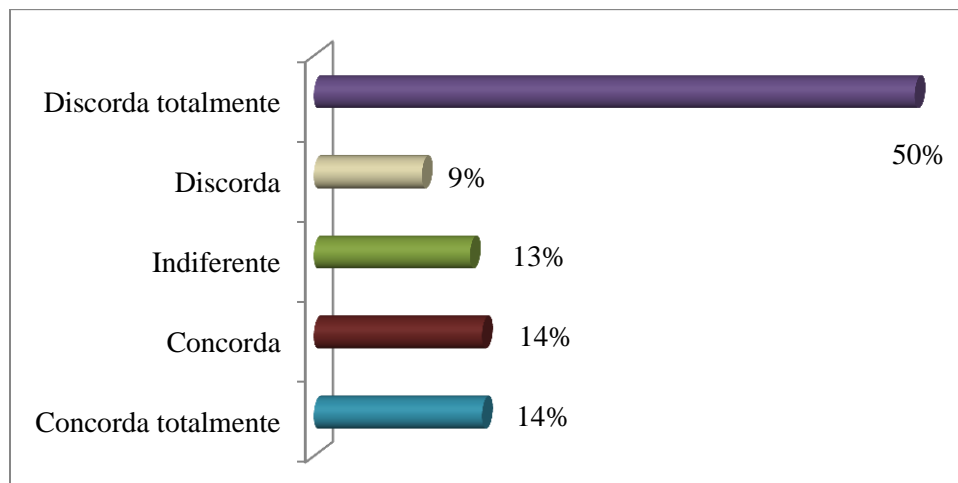
Figura 3: Consumo de bebidas alcoólicas



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

É evidente que a localização da ESJM nas proximidades das barracas do Museu não propicia o consumo de bebidas alcoólicas pois quando questionados se a localização da escola próximo das barracas do Museu propicia o consumo de álcool, cerca de 50% dos inqueridos discordam totalmente enquanto 9% discordam que devido a localização da escola próximo às barracas ela torna-se favorável ao consumo de bebidas alcoólicas, 14% concordam totalmente e outros 14% também concordam que devido a localização da escola próximo as barracas do Museu, este é um lugar oportuno ao consumo de bebidas alcoólicas e os restante 13% são foram indiferentes em relação a questão (vide figura nº4).

Figura 4: Localização da escola próximo às barracas do Museu



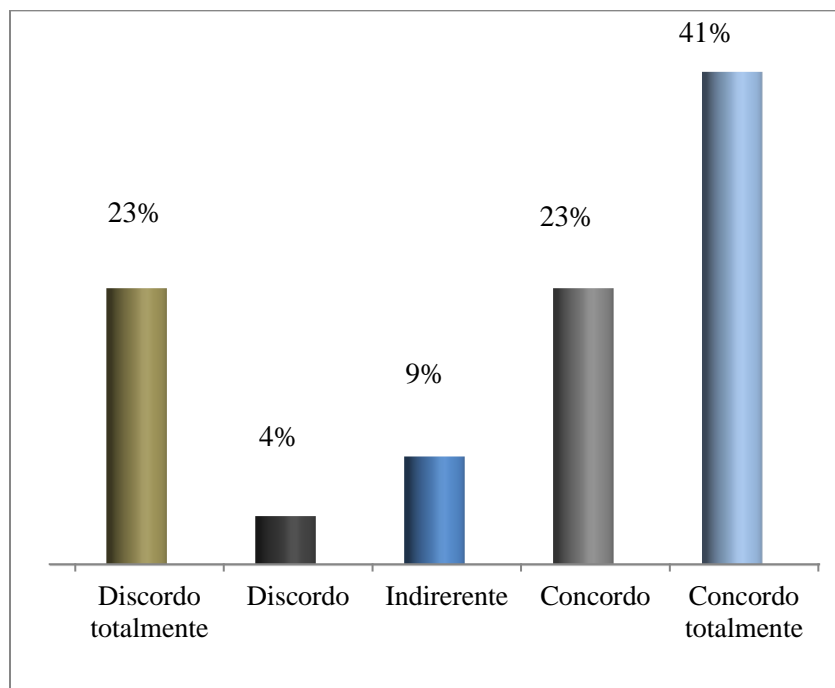
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

2. Factores que induzem os estudantes a consumirem o álcool na ESJM

Uns dos problemas que o presente estudo aponta como catalisador de consumo de bebidas são as más companhias. Cerca de 41% dos inqueridos concordam totalmente e 23% também responderam favoravelmente que as más companhias influenciam o consumo de bebidas alcoólicas, 23% discordam totalmente e os 4% discordaram que o consumo de bebidas alcoólicas é influenciado pelas más companhias e os restantes 9% indeferiram-se perante a questão (vide figura 5 na página seguinte).

Para Santos (1999), a maior probabilidade de os jovens consumirem drogas ilícitas e/ou lícitas (álcool) acontece mais na transição entre a adolescência e a idade adulta. Os jovens são um grupo de bebedores vulneráveis porque muitas vezes encontram “refúgio” na bebedeira para esquecer problemas de integração nos diversos grupos a que pertencem; esquecer problemas familiares, escolares, do emprego. Para este autor, alguns motivos que levam os adolescentes à ingestão de bebidas alcoólicas são: a curiosidade, a imitação, a sugestão e, também, a brincadeira por parte do grupo.

Figura 5: Influências para o consumo de álcool

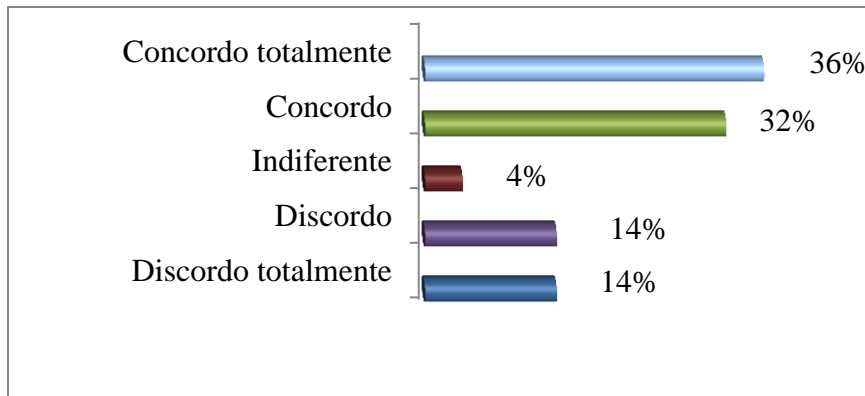


Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

Os problemas familiares também podem influenciar os jovens a consumir o álcool, no entanto, de acordo com a figura 6 na página seguinte, cerca de 36% dos inqueridos concordam totalmente, enquanto que 32% apenas concordam estes os problemas familiares podem ser umas das causas que levam o aluno a consumir bebidas alcoólicas, 14% discordam totalmenta assim como os 14% também concordam em aferir que o consumo de bebidas alcoólicas pode ser influenciado pelos problemas familiares e os restantes 4% indeferiram-se em afirmar que os problemas familiares podem causar o consumo do álcool.

Na visão de Sousa (2008) o meio familiar desestruturado e pouco afectivo abre brechas na segurança e bem-estar dos membros mais jovens, o que os leva a procurar, fora da família, aquilo que os pais não sabem ou não podem dar-lhe (o álcool). Essas lacunas no meio familiar estão por detrás de uma infinidade de drama de muitos adolescentes.

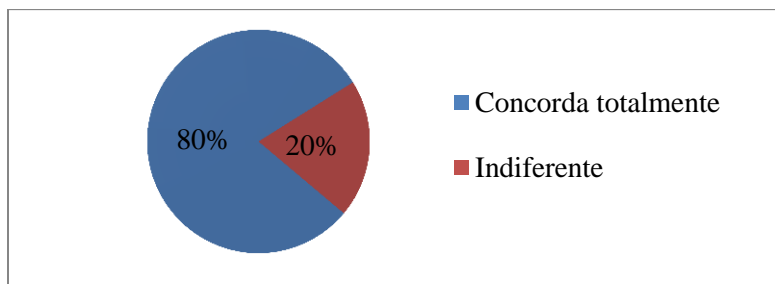
Figura 6: Problemas na família levam o aluno a beber



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

Em relação à proibição da venda de bebidas nas bancas próximas da escola, a 80% inquiridos concordam que é preciso proibir a vendas de bebidas nas bancas próximas da escola, enquanto 20% não emitiram a sua opinião (vide figura 7, abaixo). No entanto, ao proibir a venda de bebidas alcoólicas nas proximidades da escola, pode diminuir-se o índice de estudantes que vem a escola sobre o efeito do álcool ou consomem BA's na escola. Com esta medida, o aproveitamento pedagógico destes alunos pode melhorar porque não estarão mais propensos ao consumo do álcool na ou ao redor escola.

Figura 7: Proibir a vendas de bebidas nas bancas próximas da escola



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

3. Relação entre o consumo do álcool com o comportamento dos alunos na ESJM

Para entender quais são as actividades ocupacionais do estudante durante as horas de lazer, nota-se que os estudantes ocupam-se sobre tudo em outras actividades fora do consumo de bebidas alcoólicas, pois, cerca de 33% dos inqueridos alegam que durante o intervalo escolar ou nas

horas de lazer costumam a praticar actividades desportivas, 30% optam em estudar alem de praticar outro tipo de actividades, 13% dizem consumirem bebidas com teor alcoólico ou outro tipo de drogas na escola, 10% costumam a conversar, 7% gostam de escutar a música durante o intervalo ou horas de lazer e os restantes 7% alegam que não fazem nada durante o intervalo de lanche ou nas horas de lazer (vide tabela 4 abaixo). Por tanto, isso demonstra que não são todos os alunos da ESJM que consomem bebidas alcoólicas e outros tipos de drogas no recinto escolar, existem outras actividades educativas que os alunos mais dedicam-se fora do álcool e das drogas.

Tabela 4: Actividades ocupacionais na escola

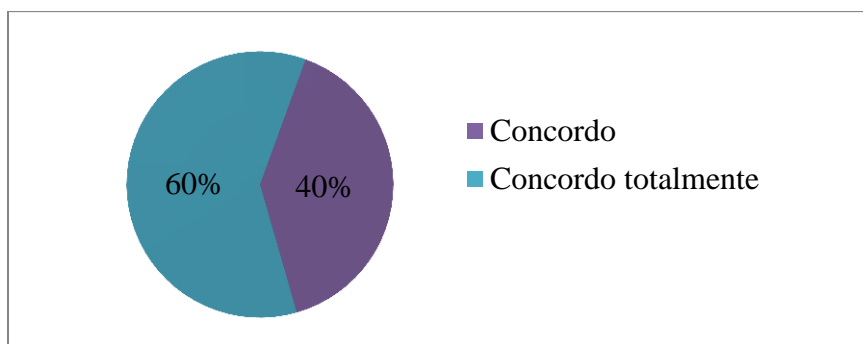
	Frequência Absoluta	Percentagem (%)
Escutar a música	2	7%
Praticar actividades desportivas	10	33%
Costuma a conversar	3	10%
Estudar	9	30%
Consumir Bebidas alcoólicas ou outro tipo de drogas	4	13%
Não faz nada	2	7%
Total	30	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Procurando saber se o professor dialoga com o aluno sobre o risco de consumo de bebidas alcoólicas na adolescência, cerca de 100% concordam que os riscos de consumo de bebidas alcoólicas na adolescência e a sensibilização sobre este mal têm sido um dos temas de diálogo entre o professor e o aluno (vide figura 8 página seguinte). Para os inqueridos, o diálogo sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os professores e alunos tem trazido resultados positivos porque devido a este diálogo muitos alunos acabam deixando de consumir bebidas alcoólicas na escola. De acordo com Libanê (2008), todo o professor deve procurar conhecer os seus alunos, nos seus pontos fracos e fortes, as suas preferências por certas matérias e determinados modos de abordá-las. Enfim, todo o professor deverá proporcionar, a cada aluno, na actividade escolar, a

manifestação das suas propensões, a valorização e qualificação de modo de trabalhar, do tipo de actividade preferida. Isto implica da parte do professor, não só uma boa preparação psicopedagógica, mas também um conjunto de qualidades, como intuição, imaginação, atenção, plasticidade, sempre segundo uma preocupação básica de homogeneidade entre as intenções educativas, as condições de aprendizagem e instrumentos de controlo.

Figura 8: Diálogo entre o professor e o aluno

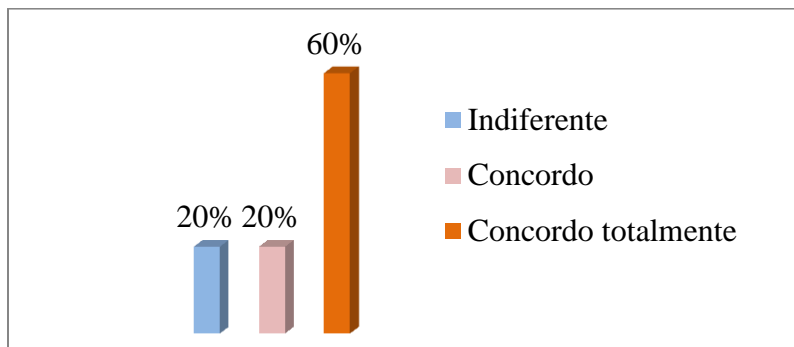


Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

Para entender se o professor tem participado a direcção da escola quando nota que um dos alunos apresenta-se a sala sobre efeito de álcool, 80% dos inqueridos concordam que quando nota um aluno embriagado ou sobre efeito de álcool na sala de aulas, participam o caso à Direcção da Escola, como órgão superior, cabendo a ela tomar as devidas providências. Os mesmos professores revelaram que os alunos que apresentam-se na sala de aulas sobre o efeito de álcool tem perturbado o percurso normal das aulas e as vezes envolvem-se em brigas com outros alunos, com os professores ou com outros actores que desenvolvem suas actividades na escola. Os restantes 20% indefiram-se em relação a este assunto (vide figura 9 na página seguinte). Das respostas dadas em relação a questão, é possível notar que a maior parte dos professores comunicam a Direcção da Escola quando deparam-se com situações de alunos que se fazem embriagados ou sobre efeitos de álcool dentro da sala de aulas.

Trindade e Correia (1994) afirmam que é preocupante o impacto do consume de álcool no desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos jovens contribuindo acentuadamente para as perturbações psiquiátricas e comprometimento a nível do insucesso escolar.

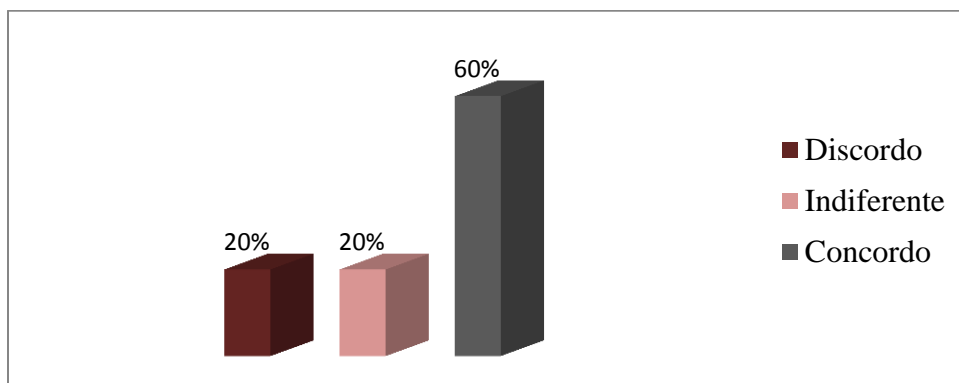
Figura 9: Participação de casos de alunos embriagados na sala de aulas



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

Quanto ao aproveitamento pedagógico dos alunos, 60% concordam que o consumo de bebidas alcoólicas prejudica o aproveitamento pedagógico dos alunos, 20% discordam com a questão e os restantes 20% mostraram-se indiferentes (vide gráfico 10, abaixo). Os resultados mostram que os que consomem bebidas alcoólicas prejudicam o seu aproveitamento pedagógico. Para Paim (2009), o consumo exagerado do álcool na adolescência pode causar alterações neurofisiológicas profundas, causando graves danos à memória, ao aprendizado, à inteligência, à capacidade de abstracção, além de aumentar a propensão dos jovens ao alcoolismo.

Figura 10: Aproveitamento pedagógico



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa

4. Resultados das hipóteses

A maior parte dos alunos que fizeram parte do presente estudo alegam não consumirem bebidas alcoólicas no recinto escolar, alegando interterem-se nos momentos de lazer ou intervalos com os estudos, prática de actividades desportivas e diálogo. Os professores também deixaram suas

opiniões sobre o assunto, para eles existe um número significativo de alunos que consomem bebidas alcoólicas na escola. Os mesmos professores apontam que devido ao diálogo e aconselhamentos que a escola tem prestado aos alunos que consomem bebidas alcoólicas este número nos últimos tempos tende a reduzir.

É evidente que a localização da ESJM nas proximidades das barracas do Museu não propicia o CBA's. Porém, a maior parte dos alunos que consomem bebidas alcoólicas apresentam-se na escola já sobre efeito de álcool. Tanto os professores assim como os alunos concordam que as barracas de Museu devem ser retiradas das proximidades da escola porque a presença delas nas proximidades deste recinto prejudicam a sua imagem. As más companhias aliadas aos problemas familiares acabam levando o aluno a consumir bebidas alcoólicas. Com a mudança de comportamento devido aos problemas familiares, o aluno acaba encontrando o consolo nas más companhias e vê o álcool como a solução dos seus problemas.

Muitos alunos quando consomem o álcool alteram o estado psíquico do seu organismo, acabando em alguns casos envolvendo-se em confusão com outros alunos, com os seus professores, com a direcção da escola e com outros actores que participam no processo de ensino e aprendizagem. Como consequência do seu envolvimento em confusões as vezes têm sido expulsos da escola.

CAPITULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

1. Conclusões

A adolescência é uma fase de transição difícil para o indivíduo, pois o mesmo sai de uma situação de segurança e passa a tomar as suas próprias decisões. Face a esta situação, muitas vezes, o adolescente, neste caso o aluno, envolve-se com o consumo precoce de BA's ou cigarro.

O estudo realizado com os alunos e professores da Escola Secundária Josina Machel, na Cidade de Maputo, concluiu-se que:

Embora os mídias e outros órgãos de comunicação tem trazido a tona a problemática de consumo de bebidas alcoólicas na ESJM, constatou-se que a maior parte dos alunos que fizeram parte do presente estudo não consomem BA's, alegando distraírem-se com outras actividades recreativas que não associam-se ao consumo do álcool.

Os alunos, assim como os professores não concordam que a localização das barracas de Museu contribuem para que os alunos consumam o álcool, mas concordam que elas criam um ambiente negativo para escola, porque muitos acabam associando o consumo de bebidas alcoólicas com a localização das barracas próximo a escola.

Devido a falta de maturidade emocional, o convívio com grupo de amigos também pode induzir a iniciação precoce do uso de bebidas alcoólicas. Muitos adolescentes bebem porque os colegas bebem e exercem pressão sobre eles para que se junte ao grupo. Outros alunos consomem bebidas alcoólicas CBA's como refúgio dos problemas que a família enfrenta. Como consequência desse uso abusivo de bebidas alcoólicas observa-se no adolescente diminuição do rendimento escolar e presença de comportamentos de risco para a saúde, como a violência, agressividade, probabilidade do uso de outras drogas levando o aluno a marginalidade, desarmonia familiar e social.

Tanto os professores como a Direcção da Escola dialogam com os alunos sobre os riscos do consumo de bebidas alcoólicas e abordam diversos temas educativos para a boa conduta dos educandos. O impacto do diálogo é positivo pois muitos alunos vêm demonstrando mudanças de comportamento e acabam abandonando o consumo de bebidas alcoólicas CBA's.

2. Sugestões

Face às conclusões, sugere-se:

- A aplicação e fiscalização da lei que proíba a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos de idade, apesar da sua existência mas não está sendo cumprida de forma cabal, de acordo com Lei 3/97 de 13 de Março objectivo desta lei é impedir que o futuro dos jovens e da sociedade no geral não seja hipotecado pelo álcool e outras drogas.
- A promoção de palestras e teatro na escola sobre os efeitos do consumo do álcool e outras drogas na adolescência.
- Exortar a todos os pais e encarregados de educação a acompanharem o percurso escolar dos seus educandos, de forma a conhecer o seu comportamento na escola e seu aproveitamento pedagógico.
- Promover diálogo entre os alunos, professores e outros funcionários sobre o consumo de bebidas alcoólicas CBA's na escola, sobre tudo na adolescência.

Referências Bibliográficas

- Aberastury, A. & Knobel, M. (1984). *Adolescência normal*. Porto Alegre: artes Médicas.
- Andrade, A. Heim, J. (2008). *Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007*. Revista de psiquiatria Clínica. São Paulo.
- Berger. P. & Luckmann, T. (1999). *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Breda, J. (1997). *Bebidas alcoólicas e jovens escolares: um estudo sobre consumos, conhecimentos e atitudes*.Coimbra.
- Carvalho, A. (2002). *As bebidas alcoólicas em Portugal*.
- Carvalho, E. (2002). *Metodologia do Trabalho Científico*. Lisboa: Escolar Editora.
- Clark, L. Watson, D. Reynolds, S. (1995). *Diagnosis and classification of psychopathology: challenges to the current system and future directions*. Annu Rev of Psychol, v. 46.
- Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª edição. São Paulo: Atlas.
- Kail, R. (2004). *O desenvolvimento social e da personalidade em adolescentes*. São Paulo: Prentice Hall.
- Lewis, M. & Wolkmar, F. (1993). *Aspectos Clínicos do Desenvolvimento na Infância e Adolescência*. 3ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Libanêo, J. (2008). *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* 10ª Edição. São Paulo.
- Marconi, M. & Lakatos, E. (2002). *Técnicas de Pesquisa*. 5ª edição. rev. e amp. São Paulo: Atlas.
- Marques, A. & Cruz, M. (2000). *O adolescente e o uso de drogas*. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Vol. 22.
- Marti, J. (1996). *Psicologia Infantil e juvenil: adolescência*. Lisboa. Liarte.
- Martins, J. (2009). *O consumo de bebidas alcoólicas nos adolescentes*. Universidade Fernando Pessoa. Lisboa.
- Medina M. Santos D. e Almeida F. (2001). *Epidemiologia do consumo de substâncias psicoativas*. São Paulo.
- Michel, O. (2002). *Álcool, drogas e alucinações: como tratar*.Rio de Janeiro: Editora Revinter.

- Paim, M. (2009). *Alcoolismo: um alerta aos jovens. Missão jovem: Renova-se a esperança*. Atualidades.
- Palha, A. (1989). *A problemática do alcoolismo em Portugal*. Lisboa: Publicações II Centenário da academia das Ciências de Lisboa.
- Pechansky, F. (2005). *Uso de álcool entre adolescentes*. Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas da Universidade do rio Grande do Sul.
- Range, B. (2004). *Terapia cognitivo-comportamental de transtornos de abuso do álcool e drogas*. *Revista Brasileira de Psiquiatria*.
- Santos, I. (1999). *Alcoolismo na adolescência – que intervenção?* *Revista Nursing*. Lisboa.
- Silveira & Córdova (2009). *Métodos de Pesquisa*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS Editora. Porto Alegre.
- Soares, R. (2006). *Inimigo Íntimo: O álcool e o cérebro dos jovens*. *Revista Veja*. São Paulo: Abril.
- Sousa, F. (2008). *O consumo de bebidas alcoólicas na população juvenil*. 1ª edição. GAIM.
- Trindade, I. & Correia, R. (1994). *Adolescente e álcool: um comportamento de consumo de álcool na adolescência. Análise Psicológica*. Lisboa.
- Vieira, P. C. (2008). *Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do sul do Brasil*. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24.

Anexos

Anexo 1 – Credencial da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane para a Escola Secundária Josina Machel



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Alinda Adelino Chilensop¹, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação², a contactar Escola Secundária Josina Machel³ a fim de Fazer a recolha de dados para monografia⁴.

Maputo, 20 de setembro de 2016⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)



*Realizem a actividade
Horticultura
14-10-2016*

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Apêndices

Apêndices 1 – Questionário - Alunos

Com esta pesquisa pretendemos fazer o levantamento da percepção dos estudantes da Escola Secundária Josina Machel da Cidade de Maputo sobre os contornos do consumo de bebidas alcoólicas e seus efeitos na escola. As informações são confidenciais e garante-se anonimato dos respondentes.

Avalie o seu grau de concordância com as questões abaixo, assinalando com um “círculo” à volta do número que corresponde à sua opção, utilizando a seguinte escala de avaliação: 1= Discordo Totalmente; 2= Discordo; 3= Indiferente; 4=Concordo; 5= Concordo Totalmente (lembre-se que 1 corresponde a uma avaliação mais negativa e 5 a uma avaliação mais positiva).

Nº	QUESTÃO	AVALIAÇÃO				
		1	2	3	4	5
1	Já consumiu alguma bebida alcoólica.	1	2	3	4	5
2	Consume bebida alcoólica.	1	2	3	4	5
3	Concorda com a localização das barracas do Museu.	1	2	3	4	5
4	A localização das barracas do Museu cria um impacto negativo no aluno.	1	2	3	4	5
5	A localização das barracas do Museu facilita o aluno a ter acesso ao álcool.	1	2	3	4	5
6	A localização das barracas do Museu prejudica o aproveitamento académico dos alunos.	1	2	3	4	5
7	A localização das barracas do Museu contribui para o aluno a beber e a fumar.	1	2	3	4	5
8	A localização das barracas do Museu cria mau ambiente na escola.	1	2	3	4	5
9	No intervalo costuma lanchar.	1	2	3	4	5

10	No intervalo costuma escutar música.	1	2	3	4	5
11	No intervalo costuma conversar.	1	2	3	4	5
12	No intervalo costuma jogar a bola.	1	2	3	4	5
13	No intervalo costuma manter-se na escola.	1	2	3	4	5
14	No intervalo costuma estudar.	1	2	3	4	5
15	No intervalo não faz nada.	1	2	3	4	5
16	Costuma lanchar dentro do recinto escolar.	1	2	3	4	5
17	Costuma lanchar fora do recinto escolar.	1	2	3	4	5
18	O encarregado de educação acompanha o seu percurso escolar.	1	2	3	4	5
19	O consumo de álcool é prejudicial ao desempenho estudantil.	1	2	3	4	5
20	Más companhias levam os alunos a beber.	1	2	3	4	5
21	Problemas na família levam o aluno a beber.	1	2	3	4	5
22	Falta de assistência dos pais leva o aluno a beber.	1	2	3	4	5
23	Pressão dos professores leva o aluno a beber.	1	2	3	4	5
24	<i>Stress</i> leva os alunos a beber.	1	2	3	4	5

Apêndice 2 – Questionário – Professores

Com esta pesquisa pretendemos fazer o levantamento da percepção dos professores da Escola Secundária Josina Machel da Cidade de Maputo sobre os contornos do consumo de bebidas alcoólicas e seus efeitos na escola. As informações são confidenciais e garante-se anonimato dos respondentes.

Avalie o seu grau de concordância com as questões abaixo, assinalando com um “círculo” à volta do número que corresponde à sua opção, utilizando a seguinte escala de avaliação: 1= Discordo Totalmente; 2= Discordo; 3= Indiferente; 4=Concordo; 5= Concordo Totalmente (lembre-se que 1 corresponde a uma avaliação mais negativa e 5 a uma avaliação mais positiva).

Nº	QUESTÃO	AVALIAÇÃO				
1	Quando o professor nota aluno embriagado, expulsa-o da sala.	1	2	3	4	5
2	Quando o professor nota aluno embriagado, participa o caso à Direcção da Escola.	1	2	3	4	5
3	O comportamento do aluno bêbado perturba a turma.	1	2	3	4	5
4	O professor dialoga com os alunos sobre o risco do consumo de bebidas alcoólicas.	1	2	3	4	5
5	O impacto do diálogo com os alunos sobre o risco do consumo de bebidas alcoólicas é positivo.	1	2	3	4	5
6	Aproveitamento dos alunos bêbados tem sido bom.	1	2	3	4	5
7	É frequente o professor fazer abordagens sobre temas educativos para a boa conduta dos alunos.	1	2	3	4	5
8	Concorda com a localização das barracas perto da escola.	1	2	3	4	5
9	A localização das barracas perto da escola influencia negativamente na educação dos alunos.	1	2	3	4	5
10	Existe diálogo entre os professores e outros funcionários para o controlo de consumo de bebidas.	1	2	3	4	5
11	A localização das barracas viola a integridade físico-moral da	1	2	3	4	5

	escola.					
12	É preciso proibir a vendas de bebidas nas bancas próximas da escola.	1	2	3	4	5